



TRIGO



BALANÇO 2018

Recuperação da área devido aos bons preços ofertados ao produtor

As condições climáticas favoreceram o desenvolvimento das lavouras com poucas exceções. Entretanto, o excesso de chuvas em novembro em algumas regiões do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná poderão causar problemas pontuais.

A expectativa de produção para 2018 é de 5,4 milhões de toneladas ante 4,3 milhões de toneladas da safra passada. Porém, não está descartada uma redução dessa estimativa.

O consumo nacional está estimado em 12 milhões de toneladas. Dessa forma, as importações do cereal devem ficar em torno de 6,3 milhões de toneladas, volume semelhante ao ocorrido na safra passada.

Os preços do cereal tiveram grande valorização nesse ano. No Paraná, a tonelada de trigo chegou a ser comercializada em junho a R\$ 1.050,00, ante R\$ 629,00 no mesmo período da safra passada. Com o andamento da colheita o valor teve queda e está sendo comercializado em média a R\$ 800,00.

A grande preocupação da cadeia produtiva do trigo é a baixa competitividade dos produtores nacionais frente aos países do Mercosul e da América do Norte.

A baixa produtividade e a alta suscetibilidade a doenças das variedades cultivadas na região Sul do Brasil estão entre os principais problemas do setor.

Preços com **alta de 37,5%** comparado com o mesmo período do ano passado

Fonte: CEPEA



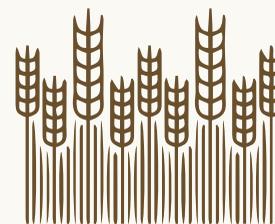
Estoques Internos: **890 mil de toneladas (-25%)**

Fonte: Conab



Triticulor terá **rentabilidade positiva** com a cultura

Aumento de área após 4 safras de queda



A CNA solicitou a realização de leilões de Prêmio para Escoamento de Produto (PEP) e Prêmio Equalizador Pago ao Produtor (PEPRO) para os estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná. Foram leiloadas 1,5 milhão de toneladas, contribuindo para a retomada dos preços



TRIGO



PERSPECTIVAS 2019

Os desafios para a cadeia tritícola brasileira

A produção de trigo é uma opção para o plantio de inverno na Região Sul do Brasil. Contudo, devido a problemas enfrentados pelos produtores nos últimos anos, essa cultura tem perdido a atratividade.

Nas regiões Centro Oeste, Sudeste e Oeste da Bahia, tem crescido o plantio dessa cultura com bons resultados. No entanto, a falta de moinhos para o processamento do cereal faz com que a competitividade dessa cultura fique aquém do milho e do feijão.

O trigo produzido nos países do Mercosul tem um custo de produção muito inferior ao trigo nacional, devido ao fato do preço dos insumos serem até 150% mais baratos que os mesmos produtos comercializados no Brasil e em razão de disponibilizarem uma gama maior de produtos para a utilização.

Outro fator que compromete a competitividade do nosso cereal é o custo com o transporte. Para enviar uma carga marítima de trigo da Argentina para o Nordeste é muito mais barato que deslocar o mesmo produto do Rio Grande do Sul para o mesmo destino. Isso ocorre devido ao alto custo com a cabotagem.

O baixo investimento no desenvolvimento de variedades mais produtivas e mais adaptadas às condições climáticas da região Sul é outro problema que tem prejudicado o setor.

A falta de seguro de produção e de renda para o triticulor aumenta o risco da atividade e faz com que muitos produtores deixam de investir na atividade, tornando o país ainda mais dependente da importação desse cereal.

Entre os cereais de inverno, a **produção de aveia tem crescido** nos últimos anos



O seguro rural está em todas as pautas da CNA. Está sendo pleiteado o **aumento de recursos para subsidiar o produtor** na aquisição das apólices



A CNA vem buscando **reduzir a taxaço e a tributação sobre o transporte** por cabotagem



A CNA vem buscando forma de tentar **reduzir a disparidade dos preços dos insumos** com os países do Mercosul



Sistemas de cooperação entre moinhos e produtores são alternativas para retomar a competitividade do setor em função da oportunidade para que o produtor realize venda antecipada e tenha um indicativo dos moinhos quanto às variedades a serem cultivadas